



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEPHONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TEL.



Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
Coimbra

Visita do Senhor Presidente da República



Antes de iniciar a sua visita oficial às cidades nortenhas do Porto, Braga, Guimarães e Viana do Castelo, o Sr. Presidente da República, no dia 21 de Junho, veio visitar os trabalhos florestais dos perímetros do Colcurinho, serras de Açor e Aveleira, confiadas à Administração Florestal de Arganil.

Quando os jornais anunciaram a sua vinda, ninguém queria crer. Era lá possível uma coisa destas!...

Na verdade, a dúvida tinha as suas razões, primeiro porque nunca nenhum Chefe do Estado visitou esta região; segundo porque os povos, perdidos pelas serras, habituados a viver entregues aos seus próprios destinos, sem caminhos, sem estradas, sem facilidades de comunicações, nunca podiam imaginar que fosse possível, algum dia receber a honrosa visita do mais alto magistrado da Nação.

Mas os tempos mudaram; as torres de marfim acabaram, e já não há palácios encantados.

Hoje são os próprios ministros que andam pelas cidades, vilas e aldeias, no desejo de realizar os melhoramentos mais necessários à vida das populações; hoje é o próprio Chefe do Estado que percorre Portugal inteiro, para ver, com os seus próprios olhos, as obras realizadas ou em andamento, para ver onde o Estado gasta o dinheiro do povo, e ao mesmo tempo para estabelecer um contacto mais directo entre governantes e governados, diminuindo distâncias e ganhando prestígio.

Em nosso humilde entender, a visita do Sr. Presidente da República, aos Serviços Florestais e à nossa região, tem três significados: 1.ª, mostrou a nobreza de carácter e a delicadeza de sentimentos, aproximando-se carinhosamente das gente simples e humilde das serras, dando-lhe a certeza de que no seu coração de Chefe há lugar também para ela; 2.ª mostrou interessar-se pela vida dos povos, indagando das suas necessidades e desejando satisfazer as suas aspirações; 3.ª veio apreciar, «in

loco», e ao mesmo tempo consagrar, com a sua presença, a grande obra dos Serviços Florestais, obra tanto mais meritória quanto é certo ser feita silenciosamente, sem o barulho dos grandes diários, nem os grandes espaventos das costumadas inaugurações.

Por tudo isto a visita do Sr. Almirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado, constitui, sem dúvida alguma, um acontecimento histórico que ficará bem gravado no coração do bom povo da Beira e especialmente desta região.

Da nossa parte, sentimo-nos profundamente sensibilizados pela honra que nos deu em ter escolhido a capelinha de Nossa Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho para nela ouvir a Santa Missa, celebrada pelo pobre e humilde Prior de Aldeia das Dez.

A Mesa Administrativa do Santuário da Senhora das Preces não deixará, certamente, de gravar em letras de ouro tão honrosa visita.

QUEM PERGUNTA QUER SABER

Uma nossa presada assinante dos lados da Beira Baixa, mandou-nos um recorte dum jornal de Lisboa que diz o seguinte:

«O acontecimento que vamos narrar escapa a toda a óptica de compreensão e serve para ilustrar a tese segundo a qual as cidades são selvas e os homens bichos de rebeliões e instintos primários. Uma mulher que os registos classificam de mãe: Julieta Duarte — e seu filho de 8 anos, José Augusto Lopes, um miúdo como tantos outros, desses cujas biografias estão traçadas nas ruas e nas aventuras das «chinchadas», da bola trapeira e do vidro partido. Os protagonistas são estes.

O José apareceu em casa (Travessa Particular, à Rua Posidónio da Silva 4-A, rés-do-chão) com um monte de objectos (esmaltes, pregos e emblemas de «clubes») sem qualquer valor. Julieta, muito conhecida no bairro pelos seus maus instintos e pelo sadismo de que tem dado bastas provas, suspeitou que as bugigangas fossem furtadas. Agarrou no pequeno, acendeu o fogareiro a petróleo e, apesar dos protestos de inocência do filho, queimou-o nas mãos e nos braços. A vizinhança, sobressaltada com os gritos que a dor transformava em berros inumanos e desesperados socorreu o José, que foi levado ao hospital».

Na carta que o acompanhava pergunta: como será possível que Deus faça coisas semelhantes aos seus filhos?

RESPOSTA — Que a mulher, indigna de ser mãe, merece castigo, e a reprovação de toda a

gente, é verdade. Mas Deus não teve culpa alguma.

Não foi Deus quem praticou acção tão desumana e nem a mandou praticar. Também não vamos condenar a Deus pelo simples facto de Ele não obstar a que aquela mulher a praticasse.

Deus dá a qualquer pessoa a liberdade de acção, o poder de fazer o bem, ou o mal. Deus quer que se faça o bem, mas não está nas suas mãos o impedir que se faça o mal, porque se o fizesse, isto é, se impedisse de fazer o mal, as nossas acções não teriam merecimento algum.

(Continua na página quatro)

Saudação Turca

Na Turquia quando alguém faz ou anda em viagem é cumprimentado com a seguinte saudação: Que Deus te guarde e que as rosas floresçam no teu caminho. Foi assim que há poucos dias o Sumo Pontífice saudou o Presidente da Turquia quando este o foi visitar.

Azeite produzido em Angola

Na região de Moçamedes está a ser cultivada a oliveira com bons resultados.

Segundo dizem os técnicos o clima de Moçamedes é favorável ao desenvolvimento da oliveira e as azeitonas obtidas são de boa apresentação e de óptima qualidade

LIGA DOS AMIGOS DE S. VICENTE DA BEIRA

Excursão às Festas de Verão dedicada aos sócios e suas famílias

19 a 23 de Setembro de 1959

Itinerário

Dia 19 — Partida de Lisboa (Jardim de Santa Catarina) às 6 h. por Vila Franca, Carregado, Santarém (pequeno almoço), Entroncamento, Barragem do Castelo do Bode (visita), Tomar (almoço), Sernache do Bonjardim, Sertã (visita), Proença-a-Nova, Sobreira Formosa, Sarzedas, Tinalhas, S. Vicente da Beira.

Dia 20 — Festas do Santíssimo Sacramento.

Dia 21 — Festas do Senhor Santo Cristo.

Dia 22 — Festas da Nossa Senhora do Carmo.

Dia 23 — Partida de S. Vicente, às 8 h., por Castelo Branco (visita), Vila Velha de Rodão, Nisa, Gavião, Belver, Mação (almoço), Mouriscas, Alpiarça, Almeirim, Samora Correia, Vila Franca, Lisboa (chegada ao local da partida).

Preço desta excursão: 150\$00, por pessoa, só passagens.

Esta importância poderá ser paga em 4 prestações mensais a 37\$50, com início em Junho de 1959.

Informações: dirija-se à Comissão, Secretaria da Liga, Rua de Santa Catarina, 26-Lisboa. Expediente das 21 às 0 h.

A Comissão de Festas

Toalhas de Altar

A Santa Sé autorizou a diocese argentina de Santo Isidro a usar toalhas de algodão e de seda nos altares em virtude da pobreza da região e das dificuldades de obtenção do linho necessário.

A	N	O	X
12			
JULHO • 1959			
NÚMERO 105			



O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA É CUMPRIMENTADO PELO SENHOR PADRE MÁRIO BRITO, AO CHEGAR JUNTO DA CAPELA DA SENHORA DAS NECESSIDADES

Já passava das 10 horas e meia quando o Sr. Presidente da República chegou à Ponte das Três Entradas onde uma grande multidão de pessoas o esperava. Os foguetes estoiraram no ar avisando Aldeia de que em breves minutos chegaria ali o Sr. Almirante Américo Tomaz, com a sua comitiva em direcção ao Colcurinho.

Aldeia das Dez soube recebê-lo dignamente.

Todo o povo se juntou à entrada da povoação. Quando o Chefe do Estado chegou, foram tantas as flores que deitaram sobre o carro que este viu-se obrigado a parar. O povo saudou-o, com carinho, aclamou-o com entusiasmo e algumas crianças ofereceram ramos de flores. A rua principal estava lindamente ornamentada com vasos de plantas, tapetes de flores e verdura e das janelas e varandas pendiam colchas de várias cores.

O povo de Aldeia jamais esquecerá este dia, único na sua história e que certamente tão cedo não será fácil repetir-se.

A povoação de Goulinho está também festivamente ornamentada com flores e colchas e mandou colocar a toda a largura da estrada esta legenda: «O povo de Goulinho sauda s. ex.^a o sr. Presidente da República».

À entrada do Vale de Maceira, junto do santuário de Nossa Senhora das Preces, aguardavam o sr. Presidente da República,

além de muito povo que se aglomerava, os srs. eng. Quartín Graça, secretário de Estado da Agricultura; eng. Filipe Jorge Mendes Frazão, director geral dos serviços Florestais e Aquícolas; eng. Filipe Teotónio Pereira Xavier de Basto, chefe da Circunscrição Florestal de Coimbra; eng. Vieira Ribeiro, chefe da Repartição de Arborização dos Serviços Florestais; eng. Lino Teixeira, administrador florestal de Arganil; dr. João Afonso Ferreira Dinis, presidente da Câmara de Oliveira do Hospital; drs. Jorge de Araújo Fernandes Fugas, e Herlander António da Conceição Antunes Martins, respectivamente juiz e delegado da comarca de Oliveira do Hospital; tenente Eduardo Augusto da Silva, chefe da secção da G. N. R. da Lousã, e uma força da mesma guarda de Oliveira do Hospital.

O Chefe do Estado vinha acompanhado do sr. brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da sua Casa Militar e capitão Soares da Cunha, oficial às ordens.

Enquanto descia do seu automóvel para entrar no «jeep» que o conduziria à Serra, o povo tributou-lhe calorosa manifestação de simpatia, batendo palmas e erguendo vivas. Muitos foguetes subiram ao ar. As individualidades presentes apresentaram cumprimentos de boas-vindas. As crianças das escolas cantaram o Hino Nacional, no

ALDEIA DAS DEZ

soube receber com entusiasmo e carinho o

CHEFE DO ESTADO

que foram secundadas pelos presentes. O menino Manuel Dinis Dias apresentou um ramo de flores ao sr. almirante Américo Tomás, o qual, sempre sorridente e visivelmente comovido, acarinhou aquela criança, fazendo-lhe algumas perguntas.

O cortejo pôs-se então em marcha para a capela de Nossa Senhora das Necessidades, no alto do Colcurinho, a 1.242 metros de altitude, indo à frente o «jeep» do sr. Presidente da

a povoação do Vale Torno, da freguesia de Pomares, estava uma numerosa representação daquela aldeia, à frente da qual se encontravam os dirigentes da respectiva Comissão de Melhoramentos, srs. Manuel Moreira, presidente, Carlos Alberto Lopes Lourenço, 1.º secretário, e José Júlio Andrés Fernandes, presidente do conselho fiscal, e Benjamim Correia e a menina Maria Teresa Lourenço Fernandes, os quais se deslocaram pro-

mais próximas. Sobem ao ar girândolas de foguetes. As crianças e o povo cantam o Hino Nacional.

À sua chegada o Chefe do Estado recebe os cumprimentos do Sr. P.^e Mário Brito que dentro de momentos irá celebrar a Santa Missa.

O Sr. Almirante espraia os seus olhares pelas terras da Beira e contempla o deslumbrante panorama que dali se disfruta.



O CELEBRANTE AO FAZER A SUA SAUDAÇÃO AO CHEFE DO ESTADO

República, conduzido pelo sr. eng. Lino Teixeira, seguido de outros «jeeps» com as restantes entidades oficiais.

Junto do ramal que segue para

positadamente do Barreiro e de Almada. O povo de Vale Torno saudou o sr. Presidente da República e faz-lhe entrega de um ramo de flores, oferecendo ainda outro ao sr. eng. Lino Teixeira.

O ramo de flores entregue ao sr. almirante Américo Tomás levava uma fita com as cores da bandeira nacional na qual se lia a seguinte dedicatória: «Oferta da Comissão de Melhoramentos de Vale Torno, como recordação da visita de s. ex.^a o sr. Presidente da República aos povos da serra do concelho de Arganil—21-6-59».

Na fita do ramo de flores entregue ao sr. eng. Lino Teixeira fora escrita esta dedicatória: «Com os agradecimentos da Comissão de Melhoramentos de Vale Torno — 21-6-59».

A entrega dos ramos aos srs. Presidente da República e eng. Lino Teixeira foi feita, respectivamente pela menina Maria Teresa Lourenço Fernandes e pelo sr. Carlos Alberto Lopes Lourenço.

Às 11-30 horas, o cortejo atingia o Colcurinho, onde se aglomerava muito povo das aldeias

Missa na Capelinha

Palavras do Padre Mário de Brito, Capelão do Santuário de Nossa Senhora das Preces

Seguidamente o sr. padre Mário de Brito, pároco de Aldeia das Dez e capelão do santuário de Nossa Senhora das Preces, celebrou missa para o Chefe do Estado e sua comitiva, na capela de Nossa Senhora das Necessidades.

A capelinha fica cheia de fiéis, que ali se deslocaram propositamente para verem e vitoriarem o Chefe da Nação. Entre eles encontravam-se os srs. padre Ilídio dos Santos Portugal, pároco do Piódão, padre António Lopes da Conceição, filiados da Acção Católica, associados do Apostolado da Oração, crianças da Cruzada daquela freguesia, Junta de Freguesia, crianças das escolas de Chãs de Egua e Piódão, com as suas professoras, respectivamente, sr.^a D. Esperança Luís Pereira e D. Maria Filomena da Silva Ferreira Mascarenhas, dirigentes da União Progressiva de Chãs de Egua, entre os quais se encontravam os srs. António

(Continua na página três)



O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL, DR. JOÃO FERREIRA DINIZ AO CENTRO DA GRAVURA

Leia, assine e divulgue a «Voz do Santuário»



AO CENTRO, O SNR. DIRECTOR GERAL DOS SERVIÇOS FLORESTAIS, ENGENHEIRO FILIPE MENDES FRAZÃO

(Continuado da página dois)

Moreira de Sousa, José Romão Ribeiro Pereira, José Fontinha Pereira, José de Sousa, Manuel Marques, José Adrião e João Romão Pereira, que de Lisboa se deslocaram propositadamente, etc..

Os srs. Presidente da República e Secretário de Estado da Agricultura ocuparam lugares especiais na capelinha.

Ajudou à missa o sr. eng. Vieira Ribeiro.

No final do Evangelho, o celebrante pronunciou a seguinte homília:

Ex.mo sr. Presidente da República, venerando Chefe do Estado e primeiro magistrado da Nação: — Cumpre-me o grato dever e a subida honra de apresentar a v. ex.^a os meus respeitosos cumprimentos e as minhas sinceras saudações. Faço-o gostosamente em meu nome pessoal, em nome da direcção do santuário de Nossa Senhora das Preces, a que esta capela pertence, e faço-o ainda em nome deste bom povo desta região serrana, que por v. ex.^a tem a maior veneração.

A visita de v. ex.^a a este recanto de Portugal é para nós uma grande honra e enche-nos de orgulho e de justificada alegria. É a primeira vez que um Chefe de Estado nos visita, que sai do seu palácio e vem até junto do seu povo.

Os reis da nossa querida Pátria que mais e melhor souberam realizar empreendimentos de valor e que por obras valorosas da lei da morte se libertaram, como disse Camões, foram precisamente aqueles que desceram dos seus tronos de ouro e púrpura e vieram até junto do povo, tomar parte nas suas alegrias, sentir as suas dores, auscultar os seus anseios e satisfazer as suas justas e legítimas aspirações.

A presença de v. ex.^a aqui, bem pertinho de nós, a passagem de v. ex.^a por estas serras, dá-nos a certeza de que o povo humilde e laborioso do campo também faz parte da vossa coroa de glória, isto é, dá-nos a certeza de que no coração de v. ex.^a há também um cantinho para a gente

humilde das serras, deste povo que tem sido esquecido, mas, apesar de tudo, sempre alerta a todos os chamamentos e sempre pronto para todos os sacrifícios a bem da Pátria.

Creia v. ex.^a sr. Presidente, que esta visita constitui acontecimento que ficará bem gravado na alma e no coração destes povos da Beira, e dos nossos corações cheios de júbilo e a transbordar de alegria, sai este grito, bem português e que neste momento histórico traduz o nosso sentir Bem-haja, sr. Presidente!

Seja-me permitido aproveitar esta tão feliz oportunidade para apresentar ao sr. director geral dos Serviços Florestais os meus agradecimentos pela grande obra que tem sabido realizar.

Já nos conhecemos. V. ex.^a já algumas vezes andou por estas serras e por estes caminhos, nunca dantes caminhados. As portas do seu gabinete já algumas vezes se abriram para me receber, sempre com carinho e com demonstrações de estima, que eu certamente não merecia, e possivelmente não saberei agradecer.

Sr. director: eu sou testemunha da grande obra que os Serviços Florestais têm realizado e estão a realizar em vários pontos do país, tanto à beira-mar, como aqui no interior das serras.

Ainda há pouco mais de uns trinta anos os extensos areais da Tocha e Mira eram desertos áridos, sem vida nem verdura, e hoje são matas magníficas que honram quem as mandou semear e valorizam o património nacional.

Aqui, sr. director, assisti às primeiras sementeiras, à abertura das primeiras estradas e caminhos.

A grande obra dos Serviços Florestais, além de contribuir para a arborização e valorização das nossas serras, veio tirar estes povos do isolamento em que viviam, veio rasgar novos horizontes, veio descobrir lindíssimos miradouros, privilegiados pela natureza e agora alindados pela mão do homem; mas, sobretudo, veio trazer trabalho a muitos braços, veio dar pão a muitos lares, contribuindo, assim, para o desafogo e felicidade de muitos milhares de famílias.

nos princípios da nossa nacionalidade, aqui a 1.250 metros de altitude, onde a terra acaba e o céu começa, longe do mundo e mais perto de Deus, tão perto que nos apetece dar um salto para os seus braços, aqui, digo, elevo as minhas fervorosas preces ao céu para que dê saúde e muitos anos de vida ao nosso Presidente do Conselho para continuar a obra de ressurgimento nacional e pedindo a Nossa Senhora que se digne proteger e abençoar o nosso venerando Chefe do Estado e dê a vv. ex.^{as} e suas famílias as maiores prosperidades e felicidades.

Eram 13 horas e meia quando o sr. Almirante Américo Tomás e restantes individualidades, que em cortejo acompanhavam s. ex.^a, chegaram ao Cabeço do Monte Redondo, onde a seguir lhes iria ser servido o

Almoço

Aguardavam ali s. ex.^a os srs. coronel Ernesto Nogueira Pestana, governador civil de Coimbra, deputado dr. José dos Santos Bessa, presidente da comissão distrital da União Nacional, eng. Barjona de Freitas, inspector superior da Direcção Geral dos Serviços Florestais, o coronel Alvaro Duarte da Silva Sanches, presidente da Câmara Municipal deste concelho, que para ali haviam sido conduzidos pelo sr. eng. José Pires Fernandes Nogueira, da Administração Florestal de Arganil.

O Chefe da Nação apreciou o vasto e deslumbrante panorama que dali se desfruta sobre esta região, ouvindo interessadamente todas as explicações que lhe foram dadas.

Seguiu-se o almoço, ao qual também assistiu o Sr. P.^e Mário Brito e durante o qual os srs. eng. Quartín Graça e eng. Filipe Jorge Mendes Frazão saudaram o sr. almirante Américo Tomás, agradecendo-lhe a sua visita aos perímetros florestais de Arganil.

À saída do templo, as crianças do Piódão lançaram pétalas sobre o sr. almirante Américo Tomás, e a menina Maria de S. José Pacheco ofereceu um ramo de flores.

Seguiu-se depois a

Visita aos perímetros florestais

Eram precisamente 12 horas e 50 minutos quando o sr. Presidente da República chegou a S. Pedro do Açor, a 1.340 metros de altitude, junto ao marco geodésico, onde se deteve alguns momentos a apreciar o vasto panorama que do local se desfruta, num horizonte a perder de vista.

O Chefe do Estado visivelmente emocionado com os deslumbrantes panoramas que de todos os lados lhe surgiam, prosseguiu na sua visita em direcção ao Reguengo (Cabeço do Monte Redondo).

Durante o trajecto até ao Cabeço do Monte Redondo, o venerando Chefe do Estado foi delirantemente ovacionado pelo povo de diversas localidades, que acorreu à estrada para o saudar.

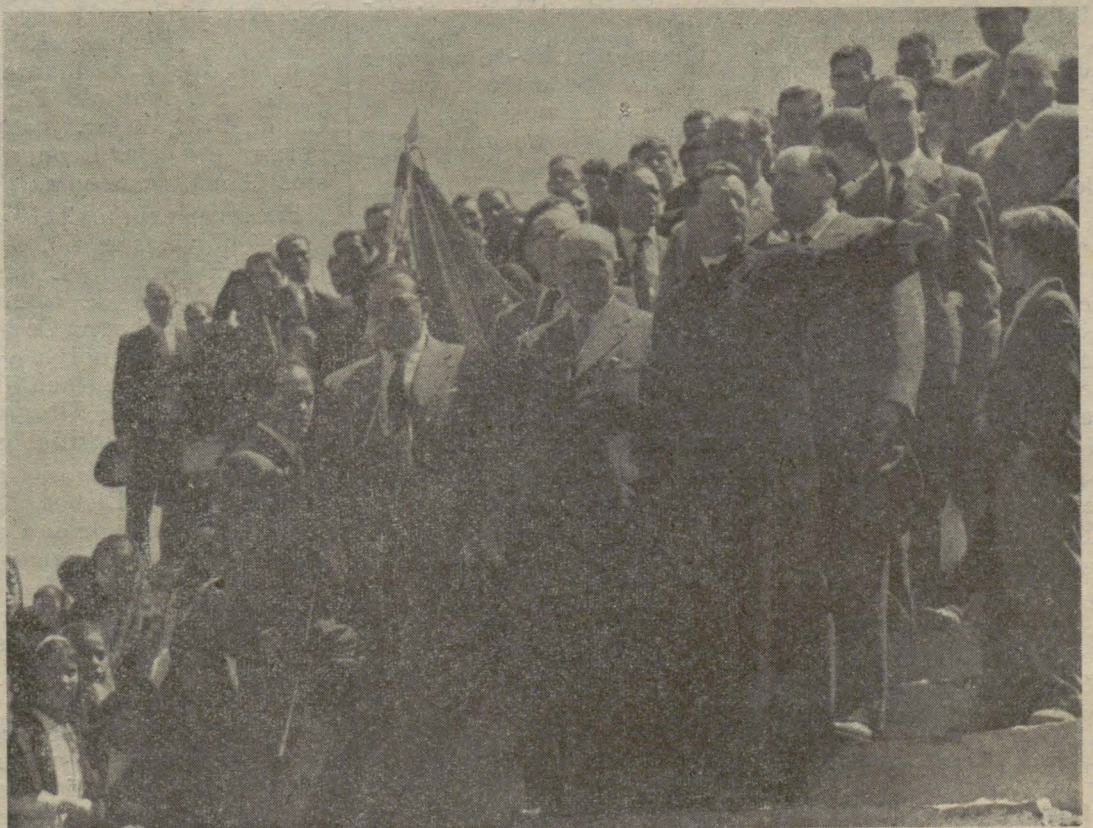
Respondeu o Chefe do Estado, declarando-se encantado com tudo quanto lhe fora dado apreciar, agradecendo a maneira cativante como fora recebido e afirmando que não teria dúvida em repetir a visita, para mais uma vez poder admirar tão deslumbrante panorama.

Continuação da visita à serra e partida para Arganil

Findo o almoço, cerca das 15 horas, o sr. Presidente da República prosseguiu a sua viagem, de visita à Serra em direcção a Arganil, indo pelo lado dos Cepos, Selada das Eiras, Alto do Carvalhinho, Camelo e Lomba, sendo de novo ovacionado pelo bom povo da Serra, aglomerado na estrada, à sua passagem.

Eram cerca das quatro e meia da tarde, quando o Chefe do Estado chegou a Arganil, onde foi recebido com vivo entusiasmo

Poucos minutos depois o Sr. Presidente retirou-se em direcção ao Bussaco onde ficaria para no dia seguinte ir em visita oficial ao Porto, Braga e Guimarães.



DEPOIS DA MISSA, NA ESCADARIA DA CAPELA O SNR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA APRECIA O VASTÍSSIMO PANORAMA QUE DALI SE DISFRUTA

ALDEIA DAS DEZ

Estação Regional dos C. T. T.

A Estação Regional dos C. T. T. de Aldeia das Dez está criada oficialmente, mas sabe Deus quando será construída.

A Administração Geral dos C. T. T. pela repartição dos Serviços de Edifícios e Mobiliário, em ofício de 10 de Janeiro do ano corrente comunicou que, o terreno inicialmente indicado, pertencente ao Sr. António Afonso do Nascimento, não servia em virtude de ser pouca área; 52 m² e que era preciso um terreno que tivesse pelo menos 250 m².

Em 24 de Janeiro, em resposta a um ofício nosso sobre o assunto, foi nos dito que o terreno a escolher para a construção do edifício não poderia ter menos de 160 m².

O edifício a construir deve ficar, tanto quanto possível central, bem localizado. Ora terreno com as dimensões exigidas e em boas condições parece não ser fácil arranjar e mesmo que apareça terreno ou local, haverá quem queira fazer as obras e construir o edifício, segundo a planta fornecida pelos C. T. T.?

Se houver alguém...que levante o dedo e diga.

Falecimentos

Em Coimbra onde estava em tratamento e onde se sujeitara a uma melindrosa

operação ao estômago faleceu no dia 11 de Junho o Sr. João da Fonseca Amaral, comerciante, de 60 anos de idade, casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura dos Santos Amaral. No dia 12 foi trasladado para o cemitério desta freguesia onde ficou sepultado.

Era irmão de Sr. Dr. Antero Amaral, residente em Coimbra e do Sr. Coronel Diamantino Amaral, residente em Aveiro.

A sua morte foi muito sentida porque era estimado por toda a gente.

A toda a família os nossos sentimentos.

Rua do Posto Médico

Pela Câmara Municipal foi arranjada a rua que dá aceso ao Patronato e Posto Médico.

A calçada foi feita de novo e em frente do edifício da Assistência a rua foi um pouco alargada e alinhada dando agora um melhor aspecto.

O Cruzamento no Secolinho foi também melhorado.

Festa da Comunhão Solene

Está marcada para o dia 30 de Agosto (último domingo) a festa do Coração de Jesus e Comunhão solene das crianças.

Por esse motivo todas as crianças devem assistir à doutrina nos dias que forem marcados durante a semana.

Notícias de S. Vicente da Beira

Em 17 de Maio findo, dia da inauguração do monumento a Cristo-Rei num dos planaltos de Almada, também aqui repicaram os sinos, sendo feita a consagração das famílias de toda a freguesia aos Sagrados Corações de Jesus e Maria com adoração ao Santíssimo Sacramento e tendo havido na véspera, luzes em muitas janelas dos moradores desta vila.

Em 31 foi daqui um autocarro com 35 pessoas e muitas outras em vários transportes, marcar a presença desta freguesia na solenidade da Jornada Eucarística que teve lugar, com grande luzimento, na Orca, do arcebispo de Alpedrinha. Por este motivo também muito nos apraz felicitar os moradores da freguesia da Orca, na pessoa do seu Reverendo Pároco, o sr. vicentino e nosso amigo Padre João de Oliveira dos Santos Barroso.

ao casamento (e que deve tratar de o imitar) aqui lhes expressamos mais uma vez os nossos mais sinceros agradecimentos.

Ainda a propósito da noiva, a menina Maria José Rodrigues dos Santos queremos divulgar que um dia seu pai fez o favor de nos dispensar 4 números da «Voz do Santuário», de que precisávamos, e ela teve tão grande desgosto e chorou tão copiosas lágrimas que o pai chegou a sentir arrependimento de ter atendido o nosso pedido.

(Continua no próximo número)

CASAMENTOS

Dia 21 de Maio realizou aqui o seu casamento a menina Maria José Rodrigues dos Santos, filha querida do assinante da «Voz do Santuário» Sr. Joaquim Guilherme dos Santos e da Sr.^a Maria Madalena Rodrigues, com o também muito apreciado assinante da «Voz» Sr. António Agostinho, agente da P. S. P. em Lisboa, filho do Sr. José Agostinho já falecido e da Sr.^a Maria Ascensão Agostinho. Foram padrinhos da parte da noiva, seu avô, o Sr. Guilherme António dos Santos e a Sr.^a Maria da Lourdes Inês e da parte do noivo o Sr. António Marques e sua esposa, Sr.^a Maria de Jesus Paulino, todos de S. Vicente da Beira.

Dia 23 foi o casamento da menina Maria Madalena Robles Diogo, adorada filha do Sr. Artur Diogo e da Sr.^a Maria da Piedade Ribeiro com o digno assinante da «Voz» Sr. António Pereira Gama, filho do Sr. Joaquim Pereira e da Sr.^a Leonor Ramos Gama, desta vila.

Foram padrinhos da parte da noiva, seu tio, o Sr. João Craveiro, de Lisboa e sua tia Maria de Lourdes Ribeiro, que vive na Covilhã e pela parte do noivo o Sr. José Maria Gama e sua filha, a Menina Beatriz Silva Gama, residentes em Lisboa.

Os primeiros foram fixar residência em Lisboa e os segundos na cidade da Covilhã. A todos desejamos as maiores prosperidades e pedimos a Nossa Senhora que abençoe os seus lares.

E pela gentileza de nos terem vindo cumprimentar, bem como alguns dos convidados entre os quais a menina Maria Cândida, irmã do noivo Sr. António Pereira Gama, estimada assinante da «Voz», que veio propositadamente de Lisboa assistir

Anedotas

Entre amigos

— Então rompestes o namoro com Silvia?
— É verdade.
— E porquê?
— Porque era uma gastadora. Imagina que a conta que ontem pagou à modista era de 15 contos...
— É espantoso. E que vais fazer agora?
— Vou-me declarar à modista.

Remédio pronto

Em casa do doente: Bom dia, minha senhora, diz o médico. A senhora tirou a temperatura ao seu marido como lhe disse?
— Sim, senhor doutor, puz-lhe o barómetro no peito; como dizia muito seco, comprei-lhe três cervejas e ele já voltou para o emprego.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Junho

Durante o mês de Junho pagaram as suas assinaturas da Voz do Santuário. Com 10\$00 os Senhores:

Manuel Sazes, Aldeia das Dez; D. Silvina dos Anjos Cristóvam, Lisboa; João Castanheira, Gramma; Maximino Garcia da Costa, Ponte das Três Entradas; Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital; Manuel Lopes, Vale de Maceira; José Mendes Diniz, Lisboa; António Nunes Mendes, Aldeia das Dez; Maria Olimpia de Figueiredo, Aldeia das Dez; D. Irene Mendes Garcia, Carvalha; Adelino Mendes Abrantes, Carvalha; D. Maria Isolina da Costa, Lisboa; D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira; José Dias Álvaro, Vale de Maceira; António Mendes Dias, Vale de Maceira; Vasco Augusto Dias, Lisboa; Luciano Álvaro, Vale de Maceira; António Álvaro, Vale de Maceira; Arminda Luiza Diniz, Vale de Maceira; D. Ana Gomes da Costa Figueira, Três Povos; João Figueira, Salgueiros, D. Maria Fernanda do Nascimento, Sobral Magro; Manuel Luiz da Cruz, Rio de Mel; João de Deus, Oleiros; João de Matos, Oleiros.

Com 12\$50 pagou o Sr. António Maria, Lisboa.

Com 15\$00 pagou o Sr. Alexandre Joaquim, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores: João Madeira da Costa, Lisboa; José Augusto B., Sandomil; Joaquim Ferreira, Pera-Castanheira; Manuel dos Santos Diniz, Pomares; D. Maria de Lurdes Vaz Martins Fernandes, Lourical; D. Arminda Paula Miguel, Lisboa;

Com 25\$00 pagou D. Judite Mota, Pomares.

Com 50\$00 pagaram os Senhores: António Lucas, Coimbra; José Nunes da Costa, Tabua; António Pinto Aparício, Fontão de Loriga.

Com 90\$00 D. Maria Luísa Maia da Fonseca, Ervedal da Beira.

Com 100\$00 o Sr. Manuel Lúcio Cordeiro, Riachos.

O Sr. José de Oliveira Pacheco, residente em Magude-Lourenço Marques, inscreveu-se como assinante, enviou-nos 60\$00 para pagar o ano corrente, quer os jornais desde Janeiro e que o jornal vá por avião. Sim senhor, agradecemos e vamos tratar do assunto.

Concurso de adivinhas

Qual é a coisa qual é ela?

De harmonia com as condições postas no mês de Janeiro damos hoje as últimas adivinhas do Concurso.

Alguns concorrentes não mandaram as soluções de algumas adivinhas, não sabemos se por esquecimento, se por terem desistido.

Todos os que quiserem ter direito aos prémios devem mandar todas as soluções até ao fim do mês de Julho. No jornal do mês de Agosto serão publicadas todas as soluções.

Ora aqui vão então as últimas.

19

Que é, que é do tamanho de uma casa e cabe dentro de uma flor?

20

Que é que é: ao pai carrega o semblante e às filhas aco-dem as lágrimas?

21

Qual é o nome de homem que é também de mulher e de uma flor?

22

Que é que é que serviu a Deus e não se salvou?

Presados concorrentes cá ficamos à espera das respostas.

Quem ganhará o prémio?

QUEM PERGUNTA QUER SABER

(Continuado da página um)

Quando esta liberdade de acção está nas mãos de uma pessoa que não tem temor de Deus e se deixa conduzir apenas pelos seus instintos selvagens, essa pessoa é capaz de praticar as acções mais desonestas e os crimes mais bárbaros e desumanos, como no caso presente.

Mas, minha Senhora, casos como este, e piores até do que este, há-os infelizmente todos os dias.

O caso presente choca pela brutalidade, outros há que chocam pelo cinismo com que são praticados.

A mulher que gera nas suas entranhas um filho, fruto do pecado ou do amor, mas sempre carne da sua carne e sangue do seu sangue, dá-o à luz e depois o mata (ou mesmo até antes de nascer) não será mais criminosa ainda?

Deus não tem culpa de tantas barbaridades que se cometem e tarde ou cedo, neste ou no outro mundo receberão o castigo.

Deus não faz o mal. Dá a cada um a liberdade de fazer o bem ou o mal.

Ele, um dia, dará a cada um o prémio ou o castigo conforme o tiverem merecido.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

CAMPANHA DOS 2 MIL

Já arranjou alguns assinantes para chegarmos aos 2 mil? Olhe que os prémios são valiosos e tentadores.

Vale a pena tentar a sua sorte. Entre os seus parentes e pessoas amigas pode muito bem arranjar os assinantes que precisamos. Demais,

Quem não há-de adquirir Se por modo tão barato Pode vir a possuir Um relógio ou um fato?

Vestir com elegância

Estamos no verão, a época propícia para as modas indecentes.

A Igreja não condena as modas, nem a elegância, mas sim os exageros quando ferem a modéstia cristã e o pudor feminino.

Uma inauguração pouco vulgar

O arcebispo de Birmingham, Inglaterra, benzeu há dias uma piscina de uma organização religiosa. Depois da bênção, tirou a batina e em fato de banho foi o primeiro a tomar banho, inaugurando assim dum modo pouco vulgar.